



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Fazenda  
Diretoria de Planejamento Orçamentário

# *Indicadores Econômico-Fiscais*

Santa Catarina, Outubro 2015

## SUMÁRIO

|      |                                                                                         | pág |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|
|      | INTRODUÇÃO                                                                              | 2   |
| 2    | RESUMO EXECUTIVO - Retração se amplia e atinge todos os setores da economia catarinense | 4   |
| 3    | QUADRO RESUMO                                                                           | 6   |
| 4    | RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL                                                          | 7   |
| 5    | RECEITA TRIBUTÁRIA – RT                                                                 | 8   |
| 6    | NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE                                              | 9   |
| 6.1  | Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor                                | 9   |
| 6.2  | Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos                       | 10  |
| 6.3  | Produção Industrial Física                                                              | 11  |
| 6.4  | Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado                       | 12  |
| 6.5  | Receita Nominal do Setor de Serviços                                                    | 13  |
| 6.6  | Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica        | 14  |
| 6.7  | Mercado de Trabalho                                                                     | 15  |
| 6.8  | Comércio Exterior                                                                       | 16  |
| 6.9  | Índices de Confiança                                                                    | 17  |
| 6.10 | Desempenho por Estado da Federação                                                      | 18  |
| 7    | OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio                               | 19  |
| 8    | ECONOMIA INTERNACIONAL                                                                  | 20  |

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



## SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA

Antonio Marcos Gavazzoni

## DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Romualdo Goulart

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Paulo Zoldan

Vitorio Manoel Varaschin

## COLABORAÇÃO

Jarbas Carioni

Guilherme Kraus

## CONTATO:

Telefones: (48) 3665 2581

E-mail: [gepla@sefaz.sc.gov.br](mailto:gepla@sefaz.sc.gov.br)Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

## SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600

Saco Grande II – Florianópolis – SC

## INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até outubro de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a última semana do mês, assim como uma previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para este ano.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

## 2. RESUMO EXECUTIVO – Retração se amplia e atinge todos os setores da economia catarinense

A crise econômica que se propagou pelo País chegou um pouco mais tarde em SC. Embora o Estado continue exibindo indicadores melhores que o da média brasileira, a retração da atividade econômica se generalizou e seus efeitos se fazem sentir na maioria dos setores produtivos, no emprego e na arrecadação.

As incertezas no campo político que está desgastado frente a grandiosidade dos seus problemas, têm aguçado os problemas econômicos. Esses últimos também se intensificaram diante da extensão do déficit fiscal gerado pelo governo federal e pelos efeitos negativos de sua gestão intervencionista.

A indefinição de metas e horizontes e o prolongamento dos ajustes necessários para criar um ambiente presente e futuro que assegure previsibilidade e confiança na economia têm sido um forte entrave à retomada do crescimento. A deterioração das expectativas dos agentes econômicos confirma essa realidade e sinaliza que ainda não há uma perspectiva clara de reversão da crise que paralisou o País.

A **indústria** é o setor que mais vem sendo afetado pela crise. A persistente queda na produção e vendas mantém o pessimismo dos empresários catarinenses nos níveis mais baixos da série histórica. Ao longo do ano, a deterioração das expectativas em relação ao futuro foi mais intensa do que aquelas em relação às condições atuais da economia.

O **comércio** também vem reduzindo as vendas, as receitas e o pessoal contratado. Os empresários estão pessimistas, mas o indicador melhorou nos últimos dois meses, especialmente devido a melhora da percepção em relação às perspectivas futuras, já que em relação às condições atuais do ambiente econômico, a percepção piorou.

O indicador da **intenção de consumo** das famílias catarinenses teve uma pequena queda em outubro, embora continue oscilando em patamares de (baixo) otimismo. Os subíndices da perspectiva de consumo e de acesso ao crédito mostram pessimismo crescente e têm influenciado a deterioração do índice geral.

Apesar do elevado **endividamento** das famílias, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são considerados adequados para manter um bom nível de adimplência. O grau, tanto de endividamento como de dívidas em atraso, são menores no Estado, quando comparados com o País.

O ambiente externo também não teve melhoras. O mundo deverá crescer 0,3 pp a menos que em 2014, e 0,2 pp abaixo da previsão de julho. As previsões para 2016 também sofreram redução.

Os baixos preços das commodities, a queda nos influxos de capitais, a pressão cambial e a volatilidade no mercado financeiro reduziram as previsões de crescimento nos países emergentes e em desenvolvimento. Os ricos deverão crescer mais lentamente.

A desaceleração chinesa e a retomada mais lenta de economias avançadas derrubaram o preço das commodities e explica, em parte, a contínua queda das exportações, mesmo diante da depreciação cambial.

A retomada das exportações deverá ser lenta. Depois do longo período de câmbio apreciado, muitas vendas foram reduzidas ou extintas, e o foco voltado ao mercado interno. Por outro lado, a retração econômica no Brasil e o encarecimento das importações estão reduzindo as compras externas.

Em Santa Catarina, os efeitos da desaceleração econômica se acentuam e se propagam, embora de forma mais suave, quando comparados com outros estados de estrutura produtiva semelhante ou mesmo com a média do País.

A taxa de crescimento do **emprego**, por exemplo, vem caindo desde 2014. O saldo de empregos formais continua negativo e crescendo. Nos últimos 12 meses, o número de postos de emprego no Estado caiu em quase 2%, significando 36,9 mil postos fechados. No País, no mesmo período, a queda foi 3%, ou 1,2 milhões de postos fechados.

Em 12 meses, no Estado, a indústria lidera as demissões, seguida pela construção civil e pelo comércio. Os serviços ainda geram postos, mas, desaceleraram as contratações.

Frente a tais condições, as projeções de crescimento do Pib catarinense vêm caindo. Ainda assim, e salvo condições imprevistas, deverá crescer acima da taxa de crescimento do Pib nacional.

Finalmente, dado a redução do nível de atividade econômica do Estado, e apesar do esforço de arrecadação do governo estadual, a receita tributária total já vem crescendo abaixo da inflação, impondo novos desafios para manter o equilíbrio fiscal.

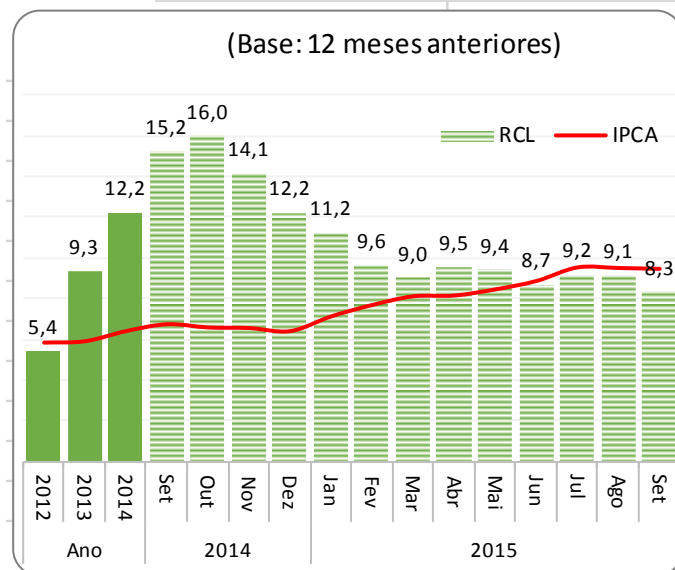
Caso não haja grandes surpresas no que resta do ano e confirmando-se a perspectiva de um natal fraco para o comércio, resta esperar que as expectativas de um grande crescimento do turismo se confirmem, que os incentivos do câmbio estimulem as exportações e que a agropecuária dinamize as comalidas economias municipais.

## 3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

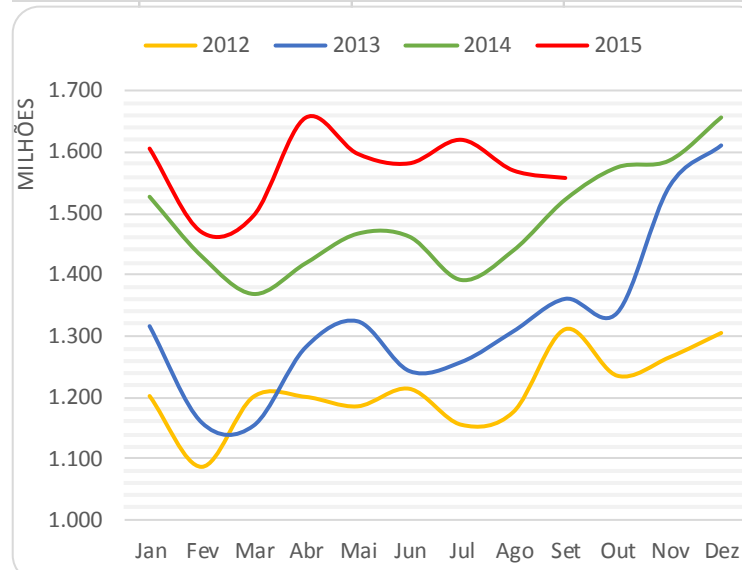
| Indicador                                   | Mês de Referência | Variação (%) acumulada em 12 meses<br>(Base: 12 meses anteriores) |  |  |  |  |  |  | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) |                  |                       |       |       |
|---------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|----------------------|----------------------------------------------------------|------------------|-----------------------|-------|-------|
|                                             |                   |                                                                   |  |  |  |  |  |  |                      | Mês                                                      | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |       |       |
| Receita Corrente Líquida                    | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 8,3                  |                                                          | -0,8             | 2,3                   | 8,7   | 8,3   |
| Receita Tributária                          | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 8,0                  |                                                          | -1,3             | -3,6                  | 6,2   | 8,0   |
| ICMS                                        | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 6,7                  |                                                          | -1,8             | -5,8                  | 5,0   | 6,7   |
| PIB Global 2015 - Previsão                  | Julho             |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -0,8                 |                                                          |                  |                       |       | -0,8  |
| Empregos com Carteira Assinada              | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -1,8                 |                                                          | -0,2             |                       | -0,6  | -1,8  |
| Produção Industrial - Indústria Geral       | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -6,4                 |                                                          | -0,7             | -11,6                 | -7,4  | -6,4  |
| Exportações                                 | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -11,9                |                                                          | -6,2             | -20,5                 | -14,4 | -11,9 |
| Importações                                 | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -11,7                |                                                          | -6,6             | -31,8                 | -15,4 | -11,7 |
| Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.   | Agosto            |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -3,7                 |                                                          |                  | -11,6                 | -6,9  | -3,7  |
| Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl. | Agosto            |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 2,5                  |                                                          |                  | -3,3                  | 0,2   | 2,5   |
| Receita Nominal de Serviços                 | Agosto            |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 5,4                  |                                                          |                  | 2,3                   | 3,9   | 5,4   |
| Venda de Veículos Novos                     | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -20,5                |                                                          | -2,3             | -37,2                 | -26,6 | -20,5 |
| Consumo Aparente de Cimento                 | Março             |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -1,5                 |                                                          | 30,1             | 10,8                  | -0,4  | -1,5  |
| Vendas de Óleo Diesel                       | Setembro          |                                                                   |  |  |  |  |  |  | -2,6                 |                                                          | -7,1             | -10,7                 | -3,9  | -2,6  |
| Consumo de Energia Elétrica                 | Junho             |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 1,9                  |                                                          | -1,7             | 1,0                   | -0,5  | 1,9   |
| Inflação (IPCA/Brasil)                      | Outubro           |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 9,9                  |                                                          | 0,8              |                       | 8,5   | 9,9   |
| Dólar (R\$ / US\$)                          | Outubro           |                                                                   |  |  |  |  |  |  | 52,2                 |                                                          | -0,7             | 58,4                  | 47,2  | 52,2  |

## 4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

## Crescimento (%) acumulado em 12 meses



## Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



## DESTAQUES

## Receita cresce abaixo da inflação

A taxa anualizada de crescimento da RCL caiu de 9,1% para 8,3% entre agosto e setembro.

O comportamento sazonal da RCL mantém uma tendência contrária em setembro àquela observada nos anos anteriores.

Em setembro, na comparação com o mesmo mês de 2014, as receitas correntes cresceram apenas 0,5%. A arrecadação do ICMS caiu 5,8%, no período.

No acumulado de 2015, o ITCD e o IRRF cresceram bem acima das demais receitas, mas, pela baixa participação na arrecadação total geraram pouco impacto na RCL.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

## Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até setembro

|                              | Var. mensal - (Base: igual mês do ano anterior) | Var. acum. no ano (Base: igual período anterior) |
|------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1) | 2,3                                             | 8,7                                              |
| RECEITAS CORRENTES           | 0,5                                             | 8,1                                              |
| Receita Tributária           | -3,6                                            | 6,2                                              |
| ICMS                         | -5,8                                            | 5,0                                              |
| IPVA                         | -0,2                                            | 7,4                                              |
| ITCD                         | 25,0                                            | 25,3                                             |
| IRRF                         | 20,9                                            | 21,4                                             |
| Outras Receitas Tributárias  | -1,7                                            | 5,3                                              |
| Outras Receitas              | 10,0                                            | 17,3                                             |
| Transferências Correntes     | 15,1                                            | 11,1                                             |
| Outras Receitas Correntes    | -9,2                                            | 13,1                                             |
| DEDUÇÕES                     | -3,3                                            | 6,6                                              |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## 5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

## RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

## DESTAQUES

## Tributação em queda

A receita tributária em 12 meses voltou a cair em setembro, seguindo tendência iniciada em 2014. A arrecadação está abaixo da inflação do período.

**82,3%**

Foi a participação do ICMS na receita tributária do Estado, no acumulado em 2015. O tributo vem perdendo participação ao longo do ano.

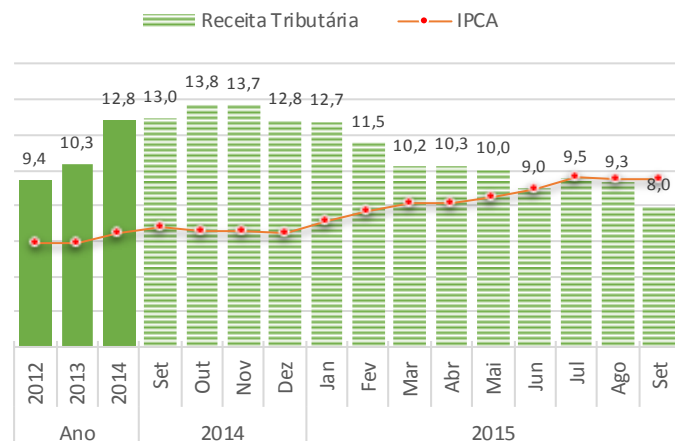
## ICMS cresce menos que inflação

Pelo quarto mês consecutivo a receita anualizada do ICMS cresceu abaixo da inflação do período.

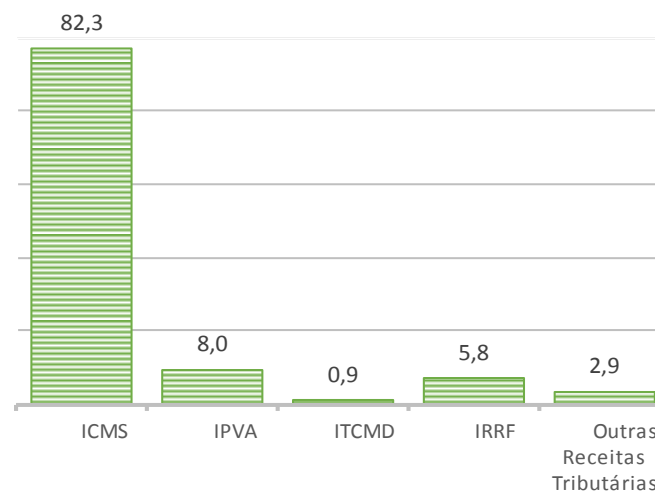
## ICMS cai quase 6 %

A arrecadação do ICMS em setembro caiu 5,8% em relação ao mesmo mês em 2014. No acumulado do ano, o índice cresceu 5%, e em 12 meses, 6,7%. A inflação nos 12 meses foi 9,5%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

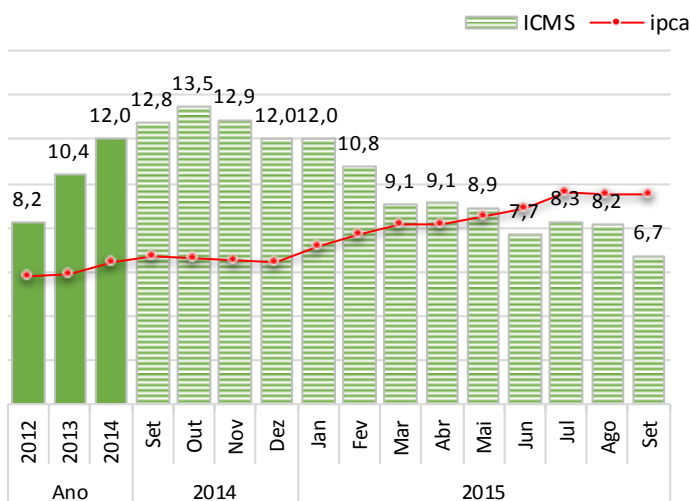
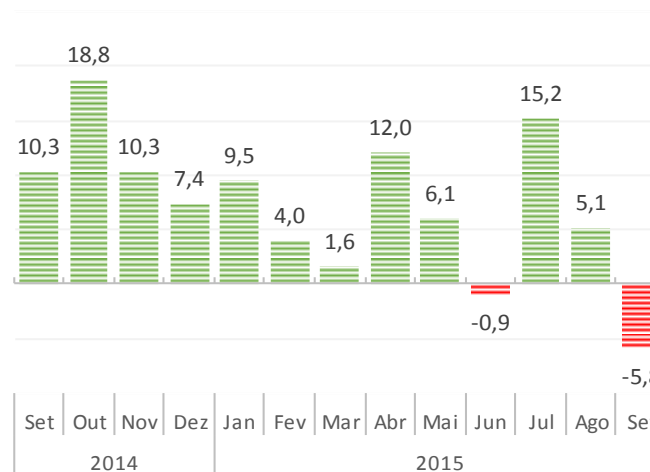
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses  
(Base: 12 meses anteriores)

Por tipo de Tributo (%) - 2015



## ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses  
(Base: 12 meses anteriores)Taxa (%) de crescimento do mês  
(Base: mesmo mês do ano anterior)



## 6 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

## 6.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

## DESTAQUES

## Economia desacelera

O Pib catarinense desacelerou ao longo de 2014 e segue desacelerando em 2015, mas, está acima da previsão do PIB nacional.

**-0,75%**

É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2015, com base nos indicadores disponíveis até julho.

O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

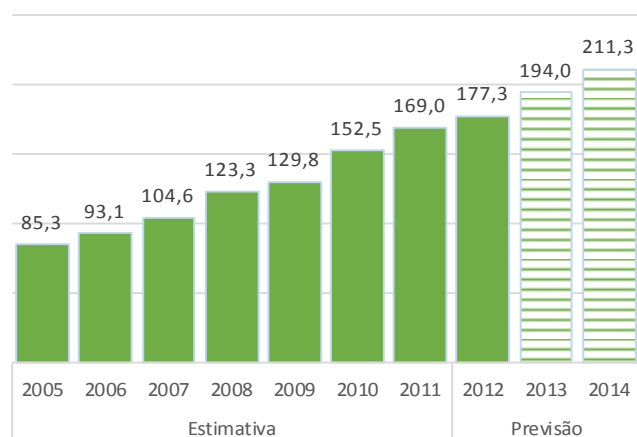
**62,6%**

Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

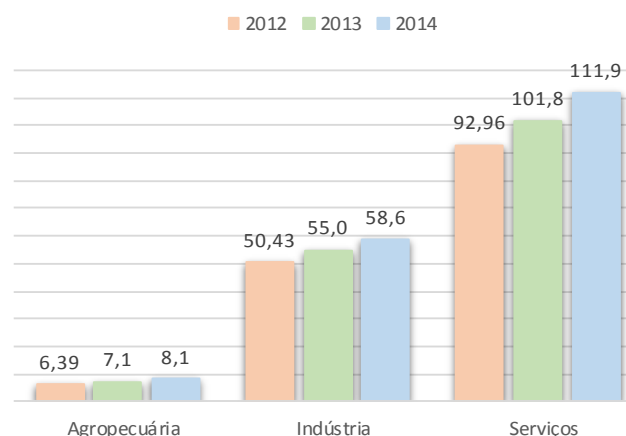
Taxa de crescimento do Pib (%)



Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)



Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)

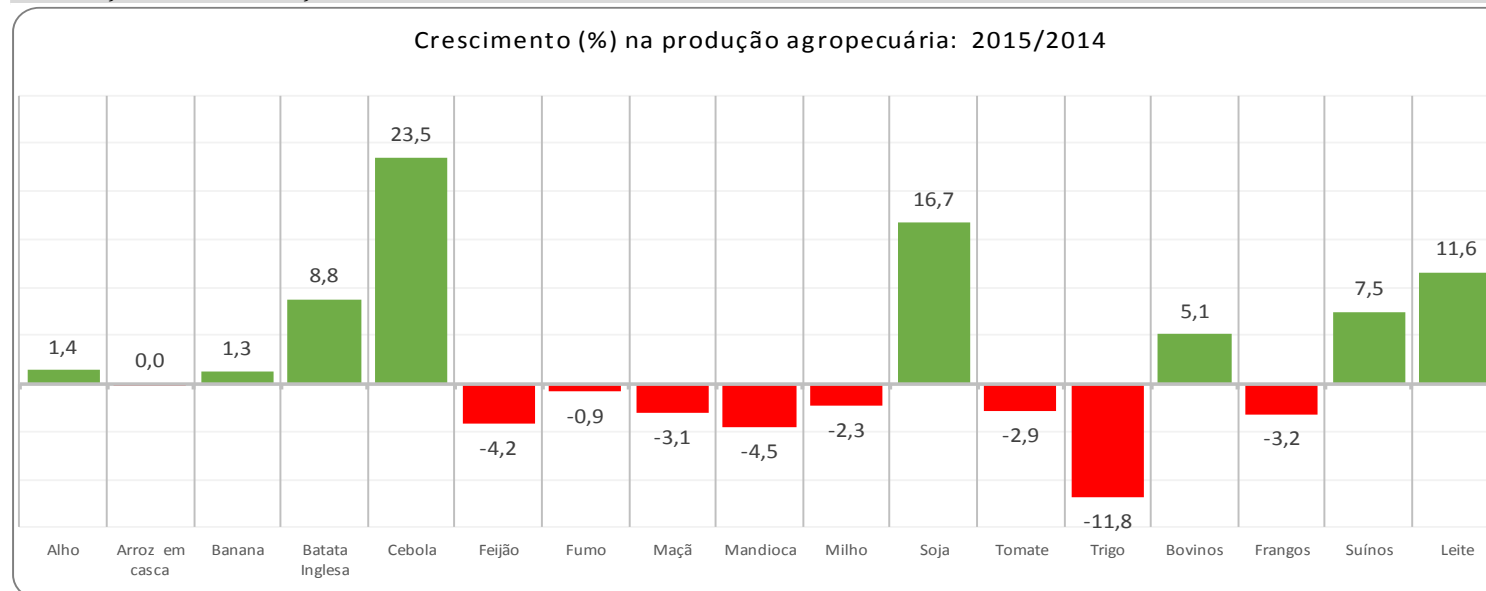


Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (RTI e Relatório Focus, outubro 2015).

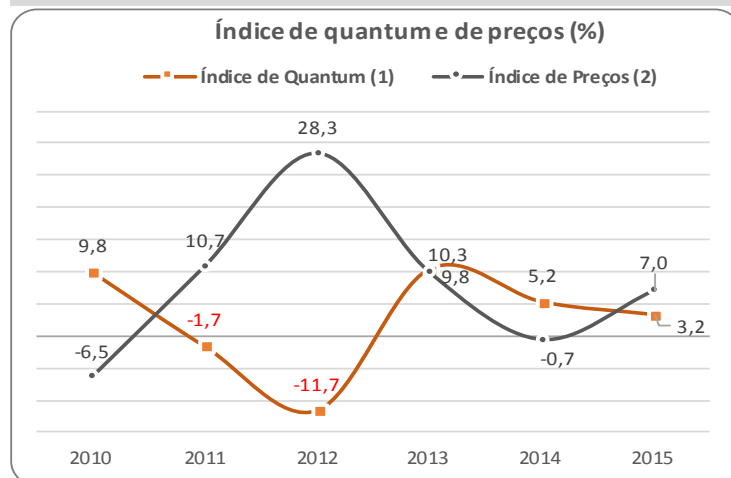
Elaboração: SEF/DIOR

## 6.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

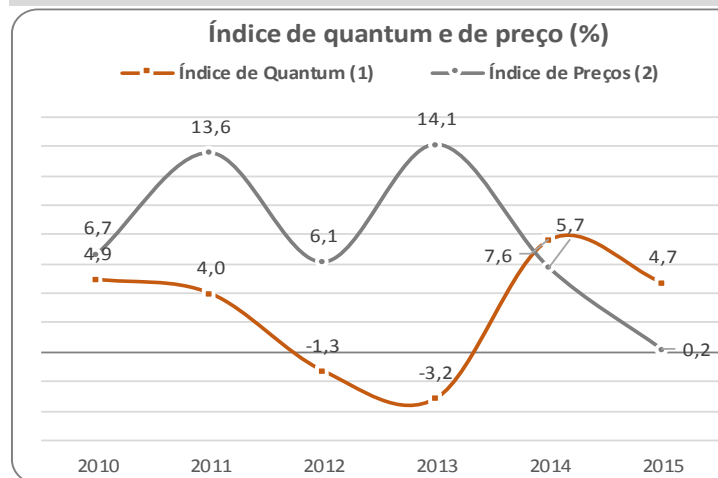
## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



## AGRICULTURA



## PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de setembro 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs de setembro 2015 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

## DESTAQUES

## Soja e cebola são destaques

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 8 reduziram a produção em 2015. O crescimento da produção de cebola, soja e batata inglesa foi o mais expressivo.

## Bom ano para a cebola

O Estado é o maior produtor nacional e os elevados preços no mercado estão estimulando o produtor.

## Agricultura

Até o mês de setembro, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 indicava crescimento de 3,2% e, o de preços, 7% na comparação com os dados da safra anterior.

## Pecuária

Até o mês de setembro, a produção pecuária indicava crescimento de 4,7%, enquanto os preços cresceram 0,2% na comparação com os dados do ano anterior.

(1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

## 6.3 Produção Industrial Física

## INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM

## DESTAQUES

**Produção continua em queda**

Nos últimos 12 meses a produção industrial teve um recuo de 6,4%, intensificando a trajetória de queda iniciada em março de 2014.

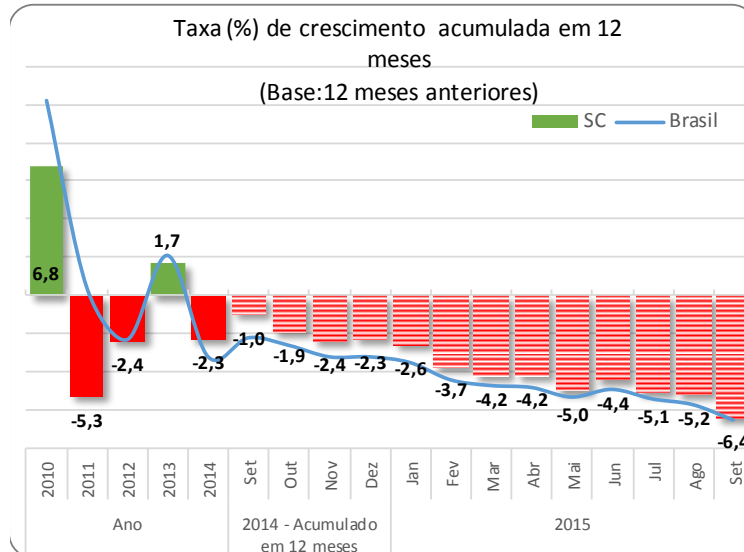
**Indicadores FIESC - Vendas**

Houve queda de vendas em 9 dos 16 segmentos industriais pesquisados, em agosto, frente a julho. Com esse resultado aumentou o percentual de queda nas vendas acumuladas no ano na comparação com 2014.

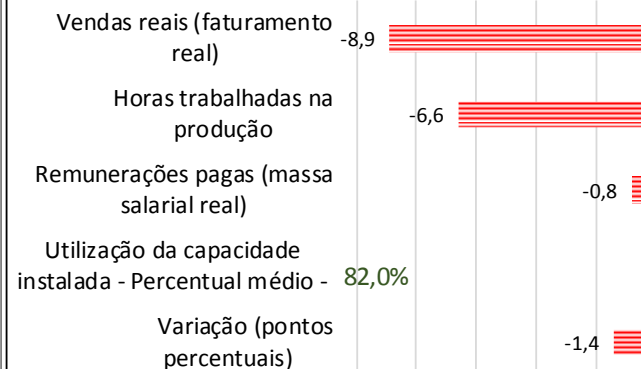
Na comparação com agosto do ano passado, a indústria catarinense teve redução de 11,6%, a terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O único setor que cresceu nessa comparação foi o de produtos alimentícios.

**Queda no ano se iguala a do País**

O percentual de queda da indústria catarinense no acumulado do ano se iguala a média nacional. O índice acumulado teve redução de 7,4%, intensificando o ritmo de queda. Das 12 atividades pesquisadas, 10 reduziram a produção, na comparação com o período de 2014. Os setores que mais influenciaram a queda foram os de metalurgia e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.



Indicadores Industriais de SC  
Var. (%) acumulada (jan-ago 2015/jan-ago 2014)  
(Fiesc)

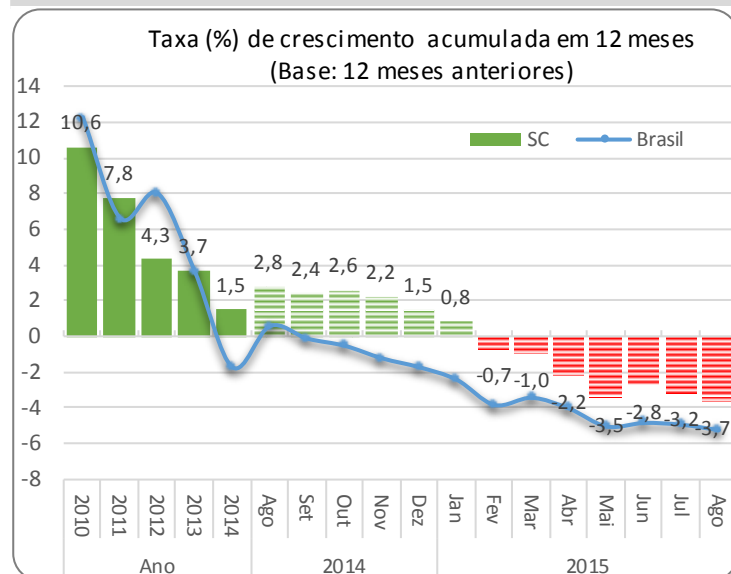


## INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Variação (%) mensal - setembro<br>(Base: igual mês do ano anterior) | Var. (%) acum. no ano - até setembro<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Brasil                                       | -10,9                                                               | -7,4                                                                          |
| Indústria geral SC                           | -11,6                                                               | -7,4                                                                          |
| Produtos alimentícios                        | 0,8                                                                 | 0,7                                                                           |
| Produtos têxteis                             | -23,3                                                               | -10,5                                                                         |
| Artigos do vestuário e acessórios            | -4,9                                                                | -4,7                                                                          |
| Produtos de madeira                          | -8,4                                                                | -1,9                                                                          |
| Celulose, papel e produtos de papel          | -6,3                                                                | -0,8                                                                          |
| Produtos de borracha e de material plástico  | -16,6                                                               | -6,8                                                                          |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -6,7                                                                | 2,1                                                                           |
| Metalurgia                                   | -20,1                                                               | -24                                                                           |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | -15,5                                                               | -3,4                                                                          |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | -26                                                                 | -22,7                                                                         |
| Máquinas e equipamentos                      | -15,9                                                               | -11,7                                                                         |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -28,4                                                               | -8,4                                                                          |

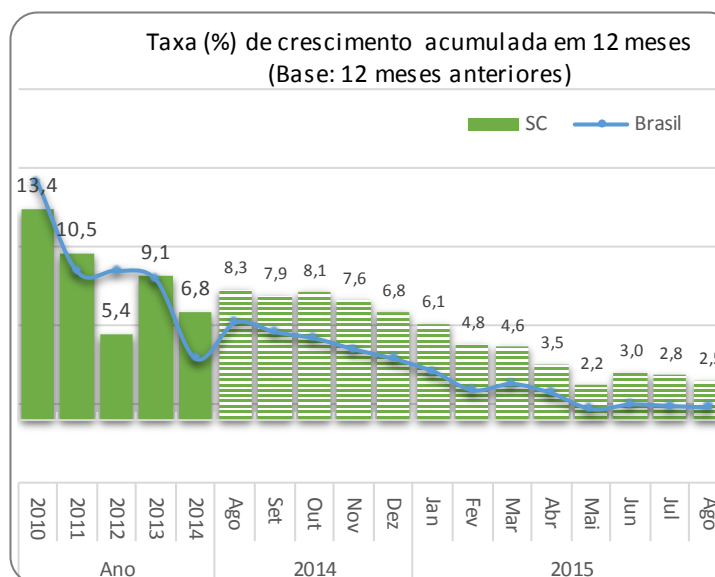
## 6.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

## VOLUME DE VENDAS



## RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



## DESTAQUES

**Comércio continua encolhendo**

Uma combinação de inflação elevada, juros mais altos, desemprego e pessimismo no mercado, mantém as vendas do comércio em trajetória de queda.

O volume de vendas acumulado em 12 meses está negativo pelo 7º mês consecutivo. A receita também segue em queda e bem abaixo da inflação do período comparado.

**Retração no mês foi maior que a do País**

Em agosto, relativo ao mesmo mês de 2014, a queda no volume de vendas foi maior que a verificada na média nacional. No acumulado do ano, a retração já se equivale à retração da média nacional.

**Cinco segmentos crescem no ano**

Dos 10 segmentos do varejo, metade ainda segue crescendo no acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2014: combustíveis, fármacos, livros e artigos de uso pessoal e materiais de construção.

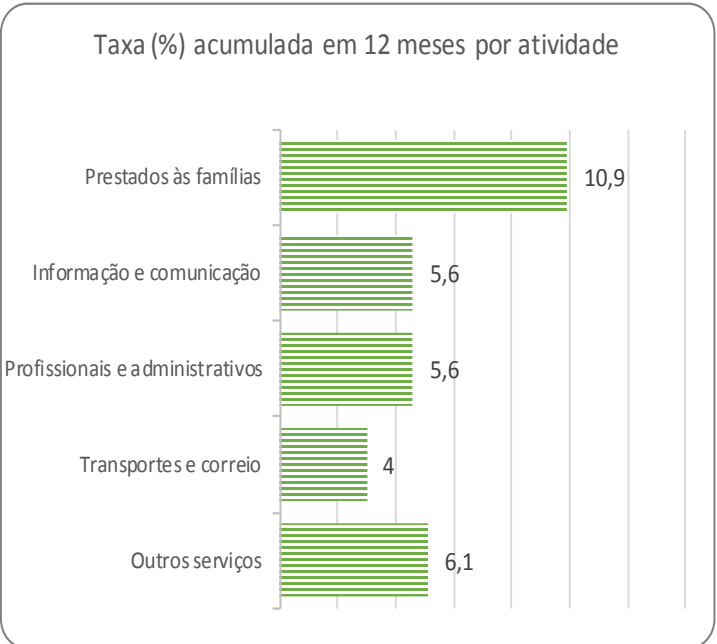
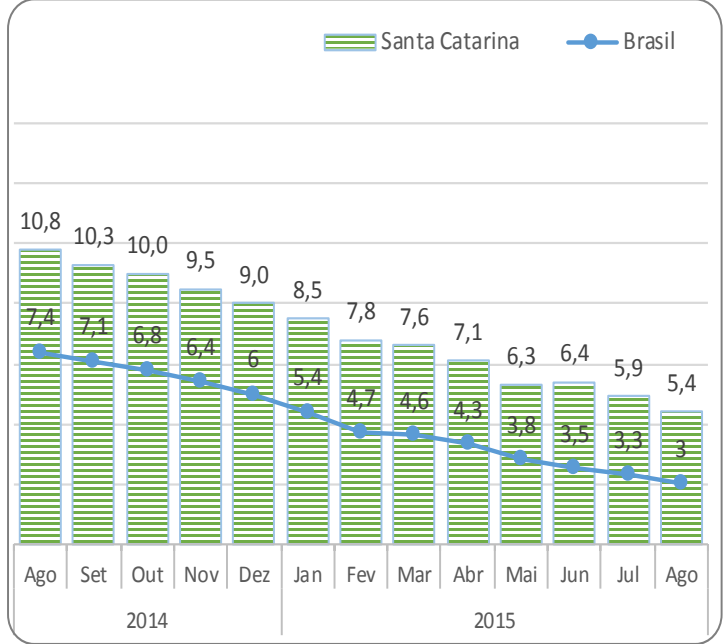
## VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

| Varição (%) mensal - agosto<br>(Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES                                    | Varição (%) acumulada no ano até agosto<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| -9,6                                                             | Comércio geral - BR                           | -6,9                                                                             |
| -11,6                                                            | Comércio geral - SC                           | -6,9                                                                             |
| 0,3                                                              | Combustíveis e lubrificantes                  | 3,4                                                                              |
| -8,4                                                             | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo  | -1,3                                                                             |
| -1,2                                                             | Tecidos, vestuário e calçados                 | -0,7                                                                             |
| -8,4                                                             | Móveis e eletrodomésticos                     | -3,9                                                                             |
| 4,9                                                              | Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.  | 5,6                                                                              |
| -12,2                                                            | Livros, jornais, revistas e papelaria         | 0,6                                                                              |
| 1,2                                                              | Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic. | -6,6                                                                             |
| -0,6                                                             | Outros artigos de uso pessoal e doméstico     | 8,7                                                                              |
| -21,2                                                            | Veículos, motocicletas, partes e peças        | -17,9                                                                            |
| -4,5                                                             | Material de construção                        | 0,7                                                                              |

6.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

| Setor e Atividade (PMS- IBGE)                        | Variação (%) mensal - agosto<br>(Base: mesmo mês do ano anterior) | Var.(%) acum. no ano-até agosto<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| Total - BR                                           | 1,0                                                               | 2,1                                                                      |
| Total - SC                                           | 2,3                                                               | 3,9                                                                      |
| Serviços prestados às famílias                       | -2                                                                | 6,6                                                                      |
| Serviços de informação e comunicação                 | 4,3                                                               | 4,2                                                                      |
| Serv. Profissionais, administr. e complementares     | 1,2                                                               | 1,7                                                                      |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | 2,3                                                               | 3,7                                                                      |
| Outros serviços                                      | -5,1                                                              | 4,1                                                                      |

DESTAQUES

Receitas dos serviços não repõem inflação

A receita nominal do setor de serviços mantém tendência de queda e está bem abaixo da inflação de 9,5% dos 12 últimos meses.

A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até agosto, cresceu 5,4%. No País, o indicador cresceu apenas 3%.

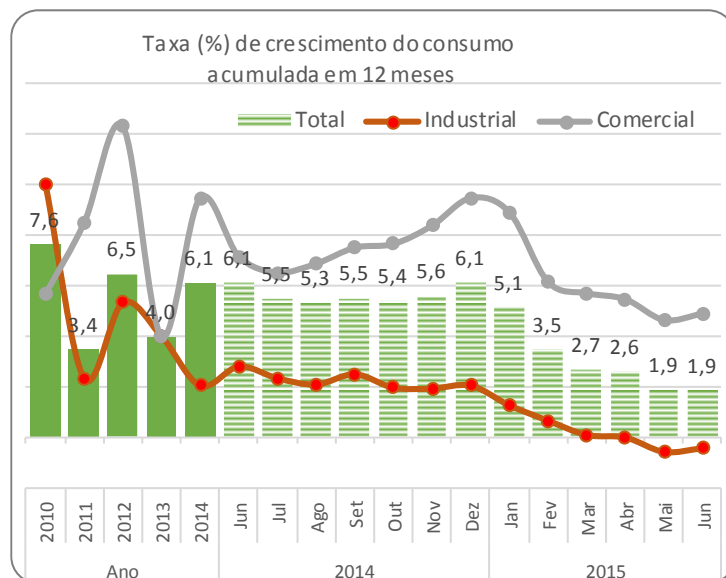
A receita dos serviços no mês de agosto, na comparação com o mesmo mês do ano passado, cresceu 2,3% no Estado, enquanto na média do País cresceu 1%. A receita dos serviços prestados às famílias encolheu 2%.

No acumulado do ano, a receita dos serviços prestados às famílias, em Santa Catarina, foi a que mais cresceu. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

## 6.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

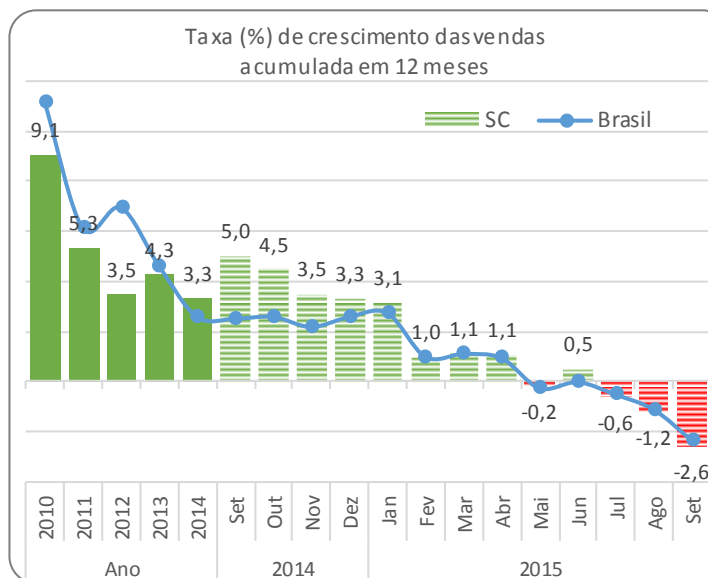
## ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



## ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



## DESTAQUES

## Energia Elétrica

O consumo de energia desacelerou rapidamente no 1º semestre. Na indústria, a queda foi mais significativa, mas, no consumo residencial e no comercial as quedas também foram expressivas.

## Óleo Diesel

As vendas no Estado continuam desacelerando rapidamente. Depois de uma pequena recuperação em junho, voltaram a cair nos meses seguintes.

## Veículos

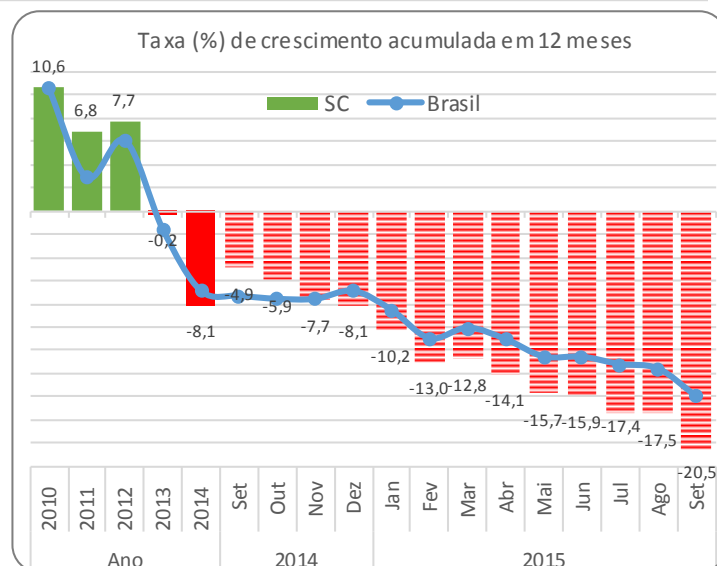
As vendas de veículos novos no Estado enfrentam forte retração. Nos últimos 12 meses caíram 20,5% na comparação com o mesmo período anterior.

## Cimento

O consumo no País desacelerou rapidamente nos últimos meses. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

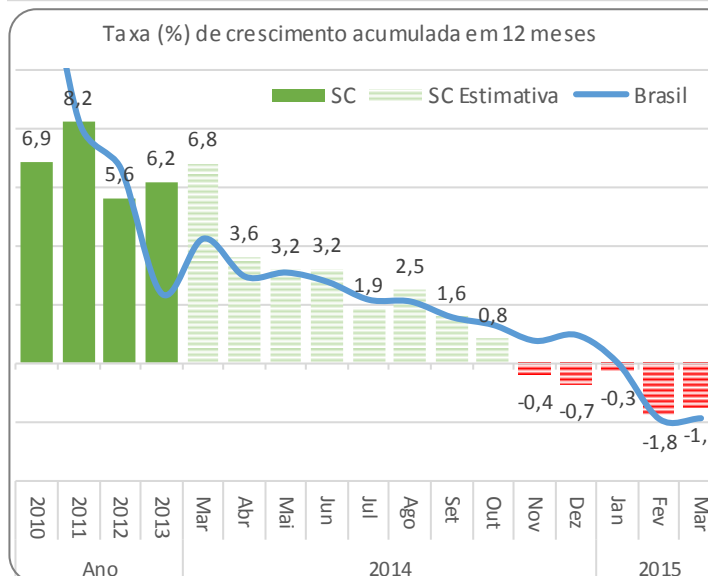
## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



## CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

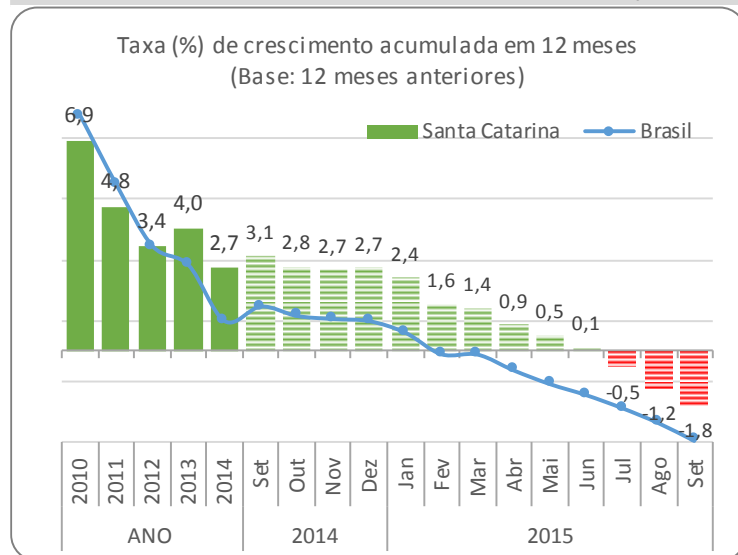
Fonte: SNIC



## 6.7 Mercado de Trabalho

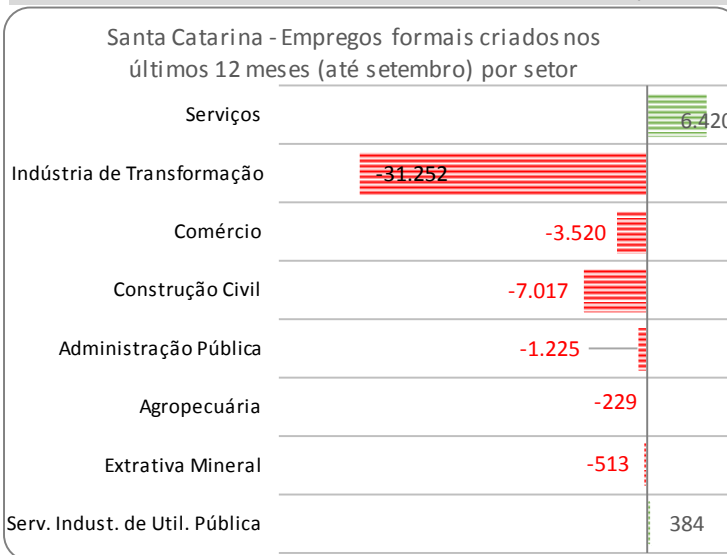
## EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



## EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



## DESTAQUES

## Emprego em queda

O saldo de empregos formais continua negativo e crescendo. Nos últimos 12 meses, o número de postos de emprego no Estado caiu em quase 2%.

## Serviços admitem

Em 12 meses, a indústria lidera as demissões, seguida pela construção civil e pelo comércio. Os serviços ainda geram postos, mas, desaceleram contratações.

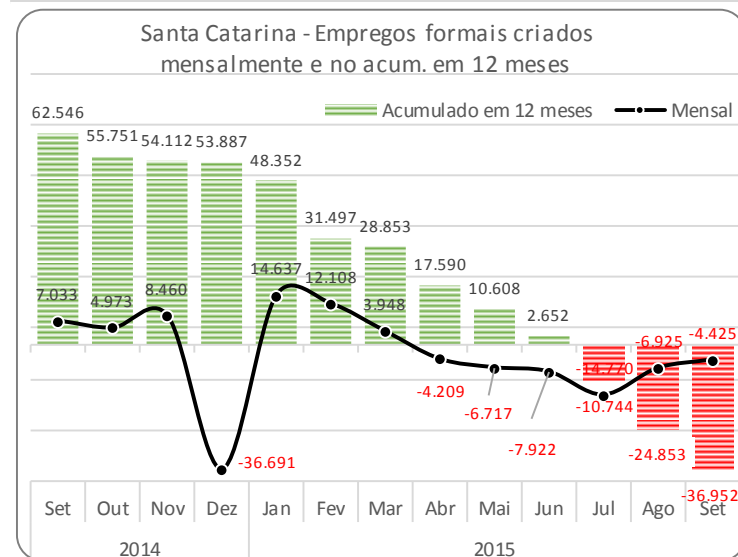
A queda de 1,8% nos postos de trabalho dos últimos 12 meses significou 36,9 mil postos fechados. No País, a queda foi 3%, ou 1,2 milhões de postos.

Em setembro foram fechados 4.425 postos, número menor que o verificado em agosto. A indústria e a construção civil lideraram as demissões. No mesmo mês de 2014 foram criados 7 mil postos.

## Menor desemprego do País

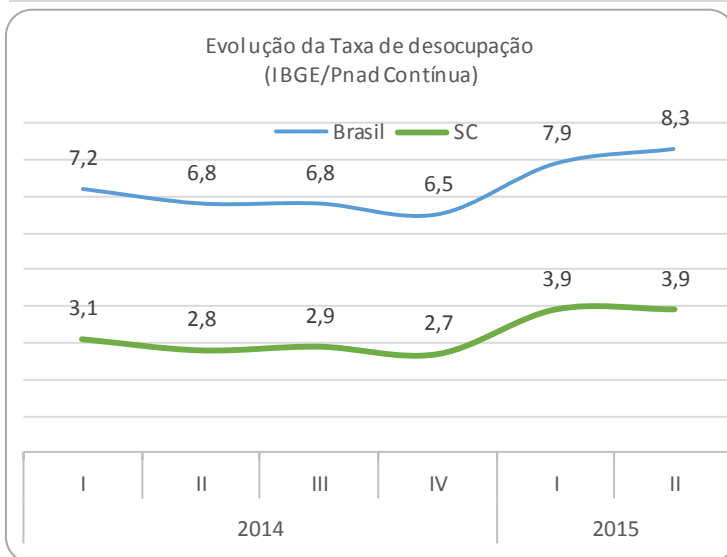
A taxa de desemprego no Estado é a menor do País, estimada em 3,9%, contra 8,3% no País. O rendimento médio do trabalho em SC é de R\$ 2.037, contra R\$ 1.861 no País.

Fonte: MTE/CAGED



## DESEMPREGO

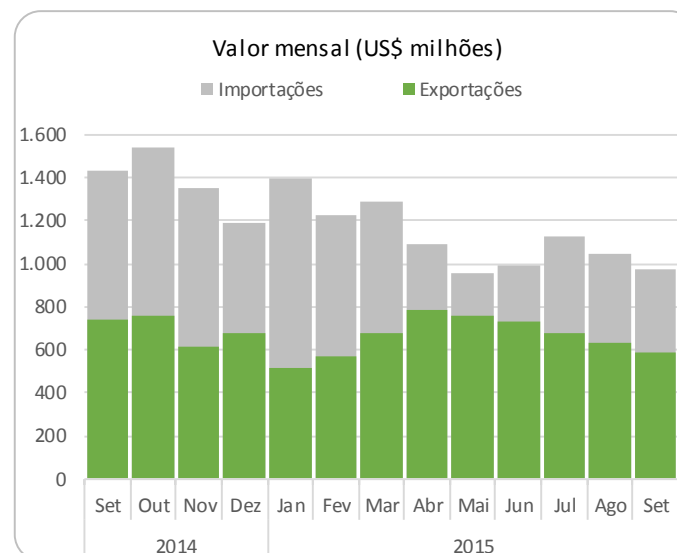
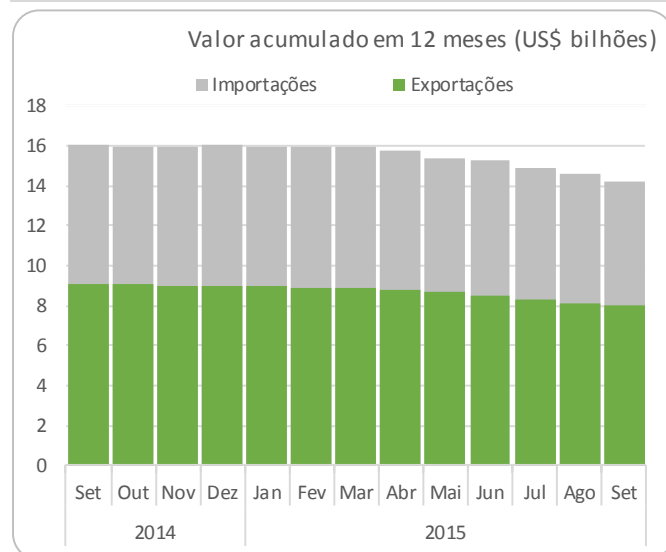
(IBGE/PNAD Contínua)



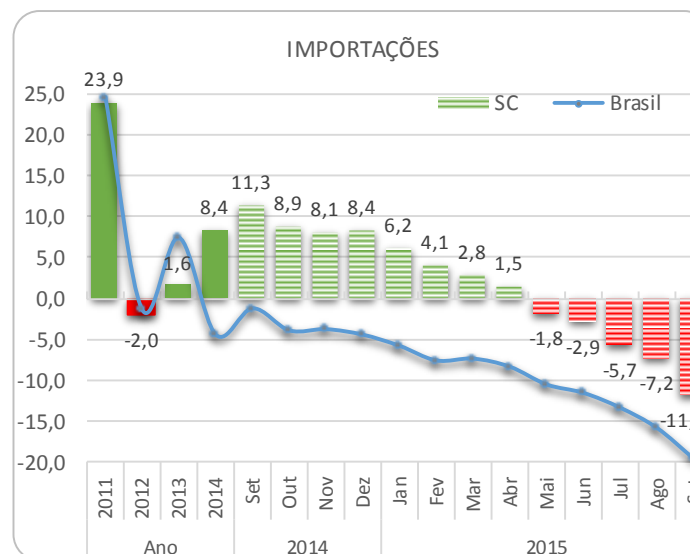
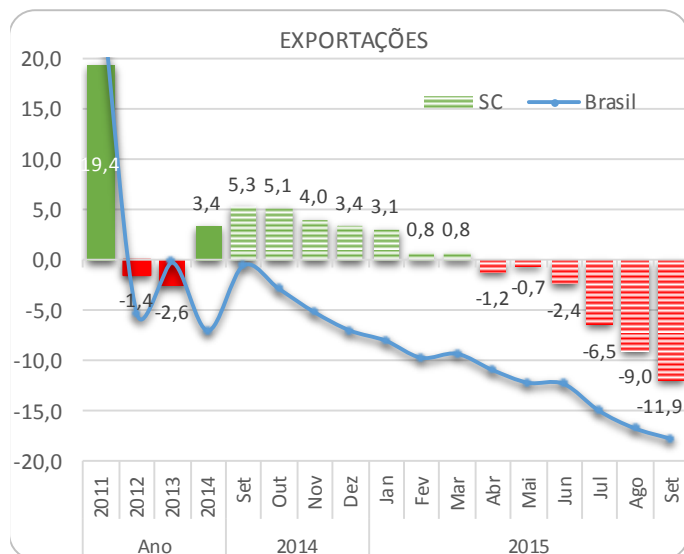
## 6.8 Comércio Exterior

## BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



## TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



## DESTAQUES

## Exportações não reagem

A desaceleração chinesa e a retomada mais lenta de economias avançadas derrubou o preço das commodities e explica, em parte, a contínua queda das exportações, mesmo diante da depreciação cambial.

A retomada das exportações deverá ser lenta. Depois do longo período de câmbio apreciado, muitas vendas foram reduzidas ou extintas, e o foco voltado ao mercado interno.

## Importações

A retração econômica no Brasil e o encarecimento das importações estão derrubando as compras externas.

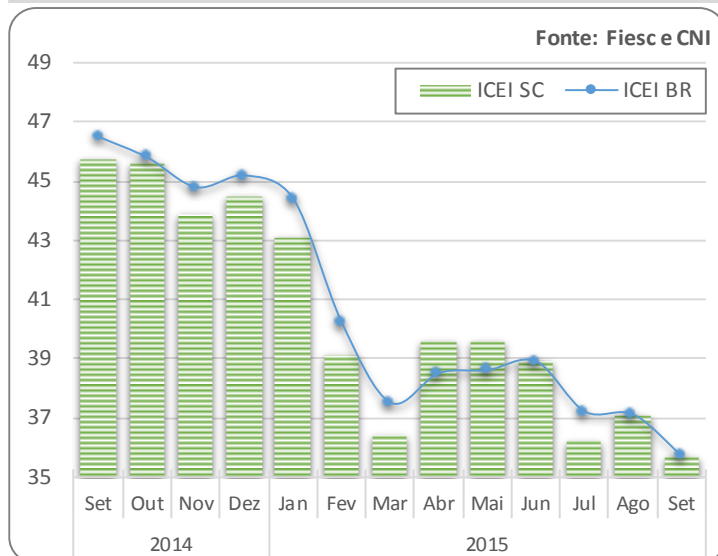
## Principais parceiros

Neste ano, os EUA, a China e a Argentina adquiriram 30,8% das exportações do Estado. Deste mesmo grupo de países, o Estado adquiriu 49,8% daquilo que importou.

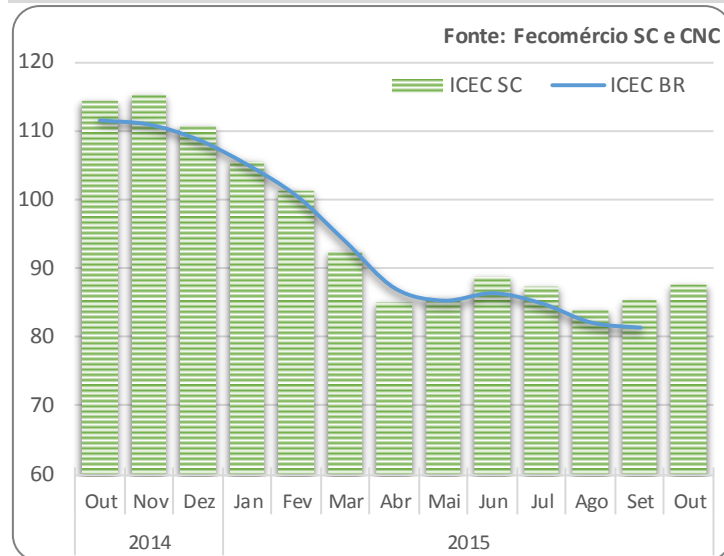


## 6.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



## DESTAQUES

**Pessimismo na indústria**

A confiança do industrial catarinense voltou a cair em setembro. As condições atuais da economia e as expectativas em patamar baixo influenciaram o índice.

**Comércio melhora percepção**

A confiança do empresário do comércio catarinense melhorou pelo 2º mês consecutivo. As expectativas em relação ao futuro explicam a melhora, já que em relação às condições atuais houve piora na percepção.

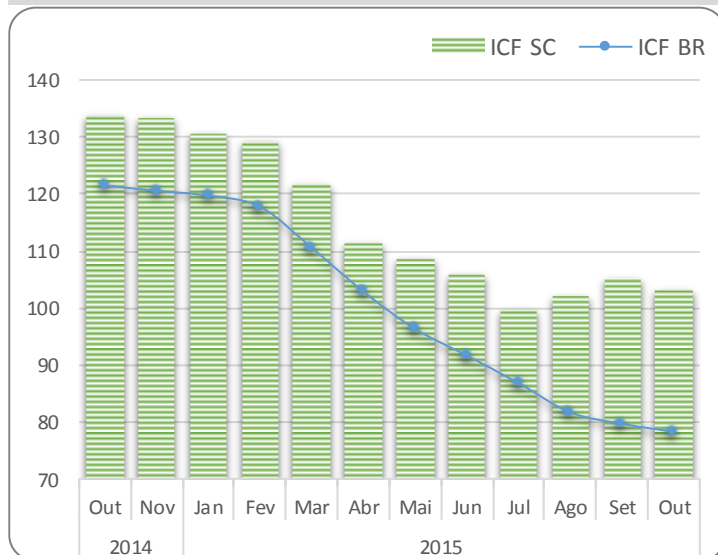
**Intenção de consumo**

Consumidor catarinense está otimista mas sua percepção do ambiente está na fronteira do pessimismo. Já o brasileiro, cada vez mais pessimista, mantém o ICF na mínima histórica.

**Cresce o endividamento**

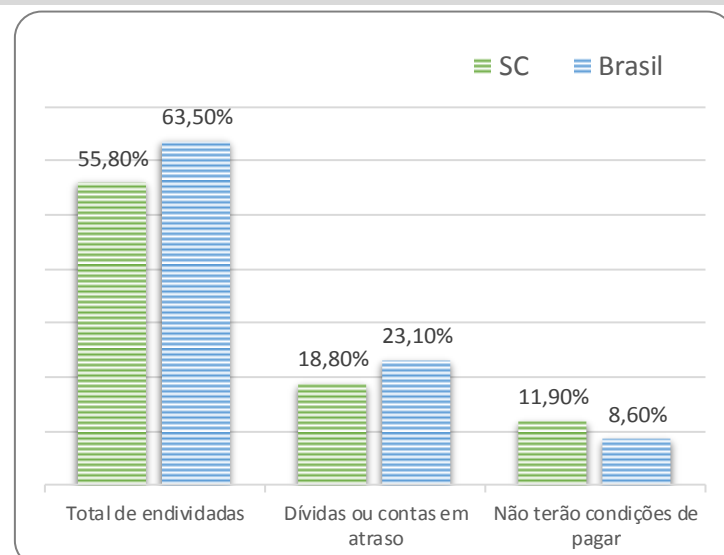
Em setembro voltou a crescer o percentual de famílias endividadas, tanto em SC como no País. Também cresceu o percentual daquelas com dívidas em atraso ou sem condições de pagar suas dívidas.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Set. 2015

Fonte: FECOMÉRCIO

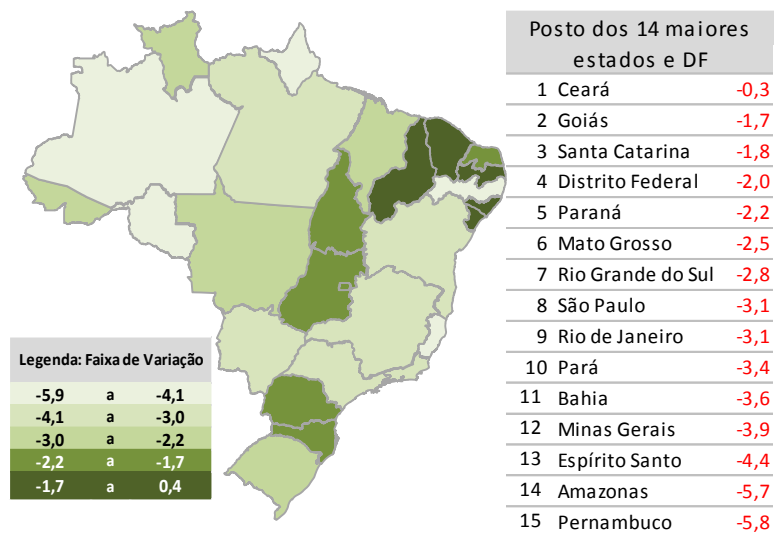


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

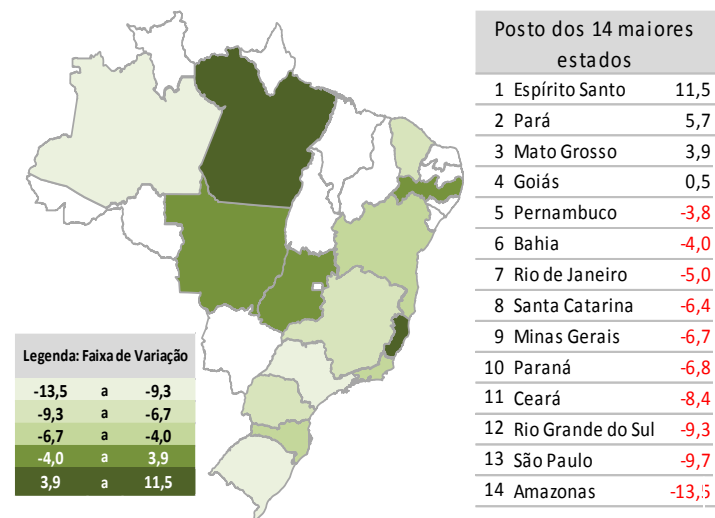
## 6.10 Desempenho dos Estados

## Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

## Emprego formal - Setembro



## Produção Física da Indústria - Setembro



## DESTAQUES

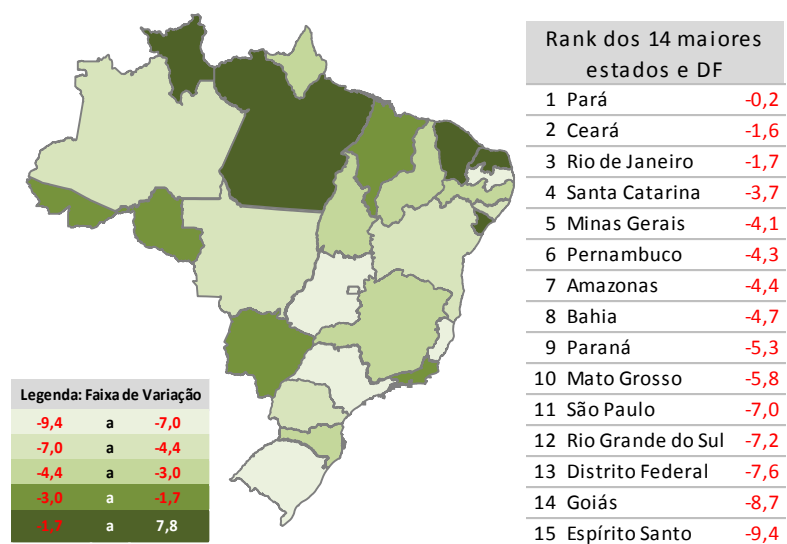
## Retração generalizada no emprego

Os 14 maiores estados e o Distrito Federal estão com o mercado de emprego encolhendo. SC, embora também esteja retraindo, está melhor posicionada que os demais estados industrializados.

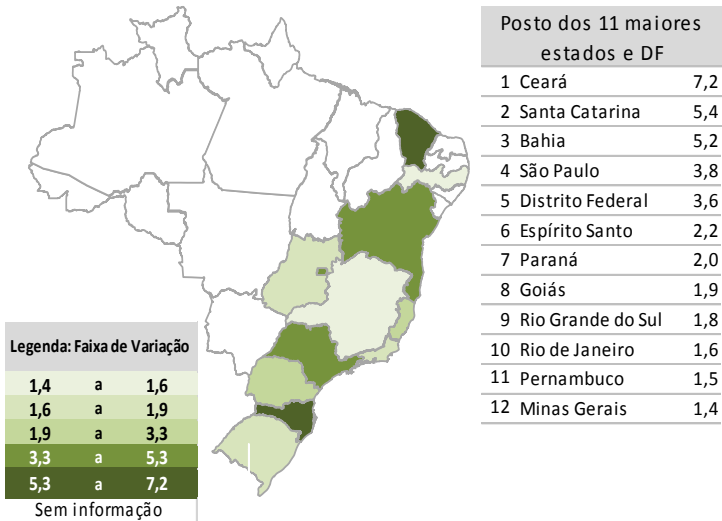
## Indústria intensifica queda

A trajetória de retração da produção industrial do Estado persiste desde o primeiro semestre de 2014. Entre os estados do Sul, entretanto, mantém a menor queda.

## Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Agosto



## Receita nominal do setor de serviços - Agosto



## Comércio vende menos

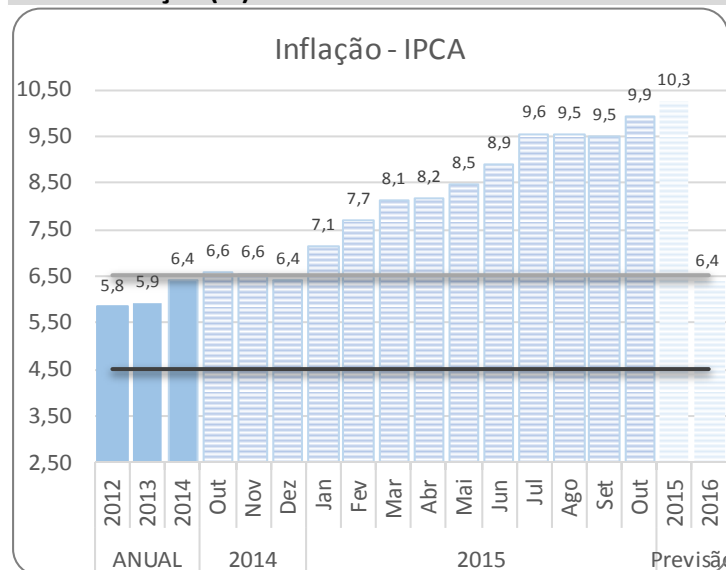
A forte queda nas vendas do comércio em agosto contribuiu para ampliar significativamente a retração do comércio em 12 meses. Mas nesta comparação o Estado se mantém acima da média nacional e dos estados do Sul do País.

## Serviços é destaque

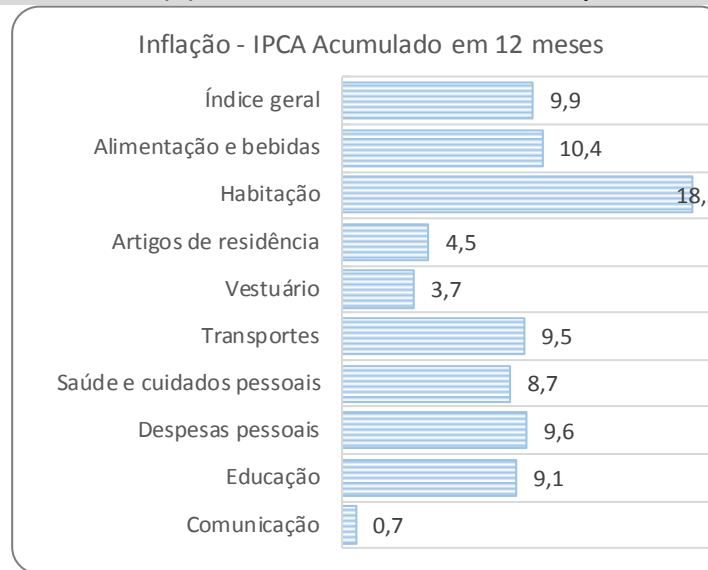
A receita dos serviços continua caindo, mas, SC mantém o melhor desempenho do Centro-Sul do País. Com os resultados de agosto, passa a ser o 2º Estado onde a receita mais cresceu, ganhando uma posição em relação ao mês anterior.

## 7 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

## IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



## IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até outubro, por setor



## DESTAQUES

**Inflação volta a subir**

Na perspectiva dos últimos 12 meses, o índice está em 9,93%, um pouco acima dos 9,49% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2014, o índice estava em 6,6%.

**IPCA por setor**

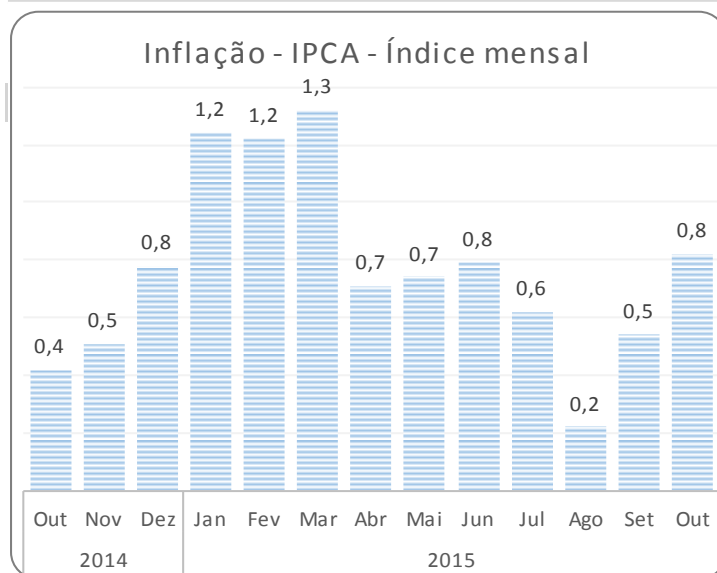
Energia elétrica e gás residencial; carnes e hortifrutis; recreação e serviços pessoais (despesas pessoais) e combustíveis continuam sendo os itens que exercem maior pressão sobre os preços.

**Índice sobe em outubro**

A inflação mensal de outubro subiu pelo segundo mês consecutivo e apresentou variação de 0,82%. O item de maior impacto no mês foi o de combustíveis (transportes) que teve um crescimento médio de 6%.

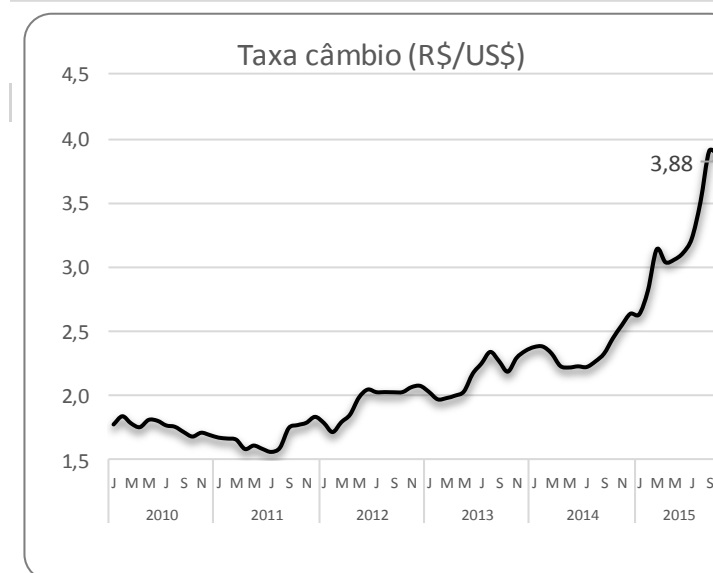
## INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



## CÂMBIO

Fonte: BACEN

**Desvalorização do Real**

O mercado de câmbio operou com relativa tranquilidade em outubro, com o dólar registrando uma pequena queda frente ao real. Nos últimos 12 meses, no entanto, já perdeu 52% do seu valor. Esta forte depreciação tem gerado forte impacto no cotidiano das pessoas, das empresas e do próprio governo.

## 8 ECONOMIA INTERNACIONAL

## PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2015

## DESTAQUES

**Mundo: FMI prevê crescimento menor**

O mundo deverá crescer 0,3 pp a menos que em 2014, e 0,2 pp abaixo da previsão de julho. As previsões para 2016 também sofreram redução.

**Causas da retração**

Os baixos preços das commodities, a queda nos influxos de capitais, a pressão cambial e a volatilidade no mercado financeiro reduzem as previsões de crescimento nos países emergentes e em desenvolvimento. Os ricos deverão crescer mais lentamente.

**Brasil**

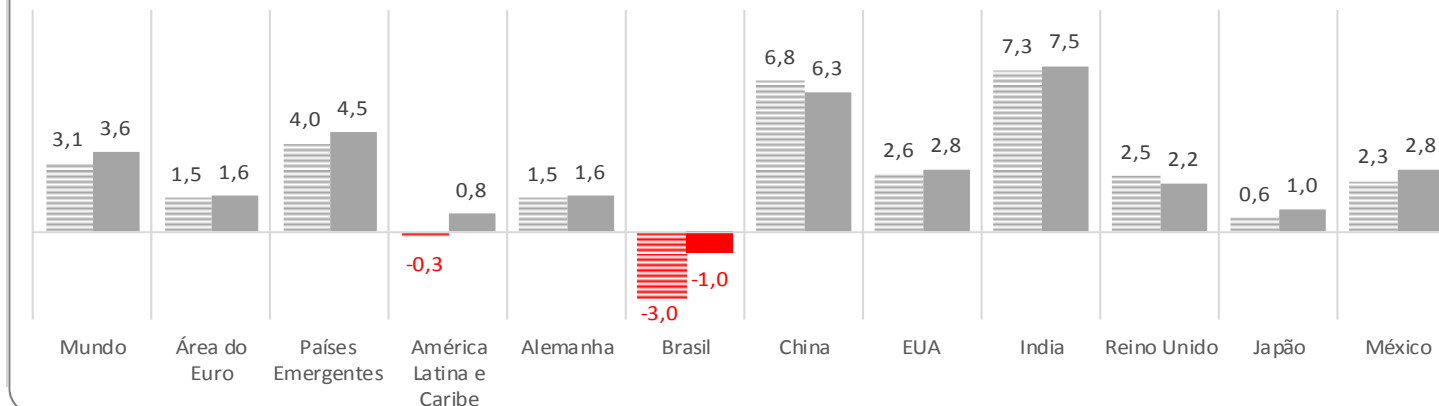
Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança e previsibilidade no ambiente de negócios pioram ainda mais as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

**Commodities**

Os preços das commodities no mercado internacional se mantêm baixos. Os preços do petróleo caíram 49% nos últimos 12 meses e o das commodities agrícolas continuam baixos.

Taxa (%) de crescimento do PIB

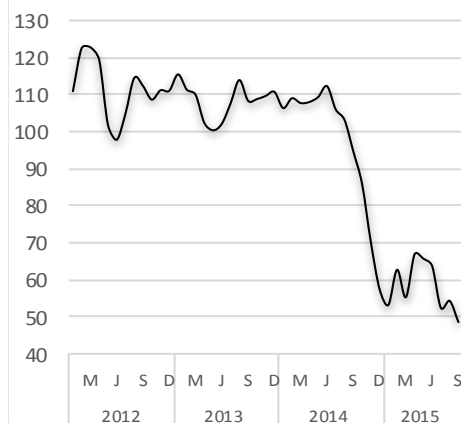
■ 2015 ■ 2016



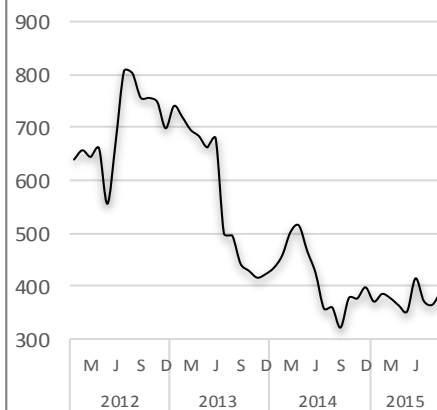
## COMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil-outubro de 2015

Petróleo (US\$/barril)



Milho (Cents/bushel)



Soja (Cents/bushel)

